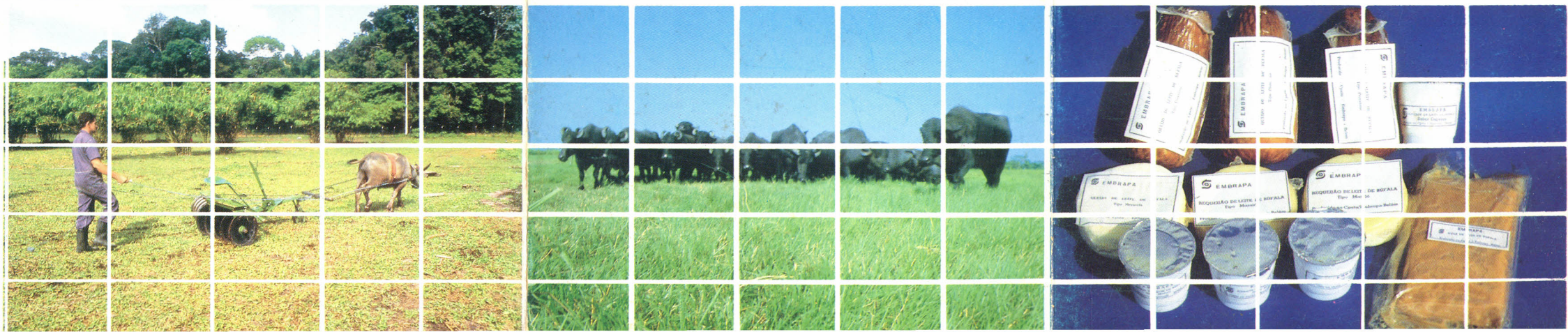
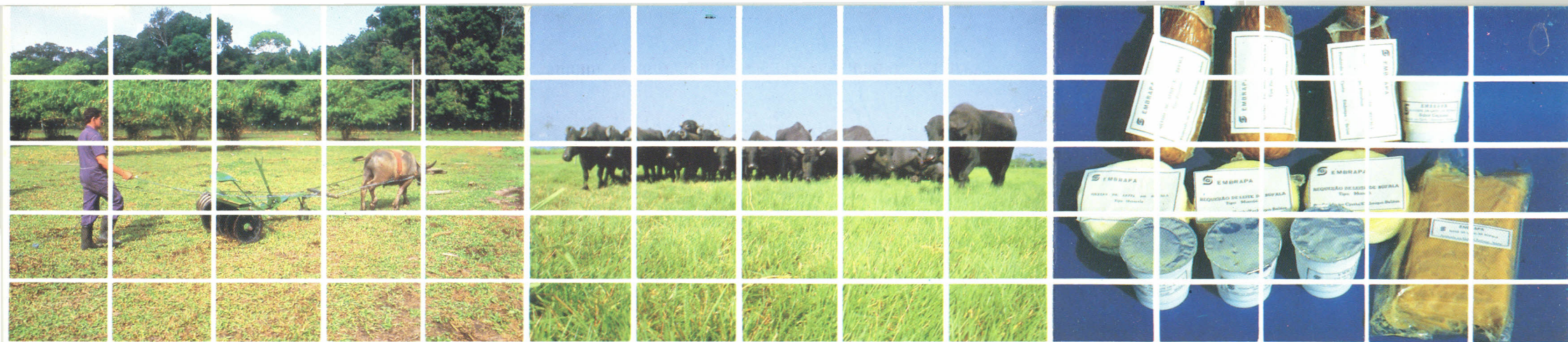


BÚFALO

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Caixa Postal 48
Fones: 226.1741 e 226.6622
66000 Belém, Pará





BÚFALO - A OPÇÃO PARA O SÉCULO DA INCERTEZA

Originário do Sudeste asiático e de algumas regiões da Itália, o búfalo foi introduzido no Brasil ao final do século passado, na ilha de Marajó, no Pará. A maior parte do rebanho bubalino nacional, estimado em 1,5 milhão de cabeças em 1987, está na região amazônica. Com uma elevada taxa de crescimento (13% ao ano), no início do século XXI o búfalo estará ocupando expressivo lugar no setor de criação de animal do país, graças às suas características de docilidade, capacidade de adaptação às diferentes condições ambientais, rusticidade, vida útil até os 12 anos, precocidade e elevada taxa de produtividade em leite, carne e trabalho, aliadas à taxa de natalidade superior a 80% e mortalidade de 3% ao ano. No Brasil, são comuns as raças Mediterrâneo, Murrah, Jafarabad e Carabao, além de animais do tipo Baio, de um total de 19 raças conhecidas e espalhadas por mais de 40 países.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), através do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), com sede em Belém, dedica especial atenção às pesquisas com búfalos, concentrando o maior acervo

de conhecimentos técnicos sobre bubalinos de todo o continente americano. Os progressos da pesquisa nos campos da alimentação, manejo, melhoramento genético, sanidade, instalações, industrialização e equipamentos, têm permitido a obtenção de ótimos resultados em produção de carne, leite, laticínios e trabalho.

PRODUÇÃO DE CARNE

As pesquisas mostram que, sob as condições de pastagem nativa de terras inundáveis, búfalos da raça Mediterrâneo alcançam 400 kg de peso vivo aos dois anos de idade. Esses mesmos animais, integrando a pastagem nativa de terra inundável, no período seco do ano, com a cultivada de terra firme e na época das inundações dos rios, costumam desenvolver até 450 kg de peso, aos 23 meses.

Em pastagens cultivadas de terra inundável, búfalos Murrah chegam a pesar quase meia tonelada com apenas um ano e meio de idade e rendimento de carcaça de 53%. Já nas áreas cultivadas de terra firme, sobressai-se a espécie Mediterrâneo, com 440 kg aos dois anos e meio com igual rendimento de carcaça, constituída de 72% de carne, 18% de ossos e 10% de gordura. A mesma excelência na produção de carne é apresentada pelas raças Jafarabad e Carabao, enquanto a média regional para bovinos de corte é de 350 kg para animais de quatro anos.

PRODUÇÃO DE LEITE

A média por lactação de 2.600 kg de leite foi obtida por fêmea bubalina em regime de pastagem, existindo vacas que já forneceram 4.645 kg de leite durante um ano. O leite de búfala apresenta rendimento industrial na elaboração de laticínios 40% superior ao de leite de vaca. O produto possui ainda 48% a mais de proteína, 59% de cálcio e 47% de fósforo. Por conter um teor de gordura maior, são necessários apenas 14 litros de leite de búfala para produzir 1 kg de manteiga, ao passo que para chegar ao mesmo resultado com leite de vaca, são precisos 20 litros.

POTENCIAL DE TRABALHO

Como animal de trabalho, o búfalo apresenta rendimentos superiores ao do bovino e características físicas adequadas para o desenvolvimento da atividade na região amazônica. No preparo do terreno para plantio em terra firme, um bubalino gasta 40 horas para arar um hectare e 25 para gradear. Na capinagem, o animal necessita de 16 horas de trabalho, serviço que, feito manualmente, não levaria menos de 120 horas por hectare. Quando na tração de carroças, o búfalo suporta cargas entre 1.200 e 1.500 kg, desenvolvendo uma velocidade média de 3 kg/h.